



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de História da Cultura e das Artes**

---

11.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 724/1.ª Fase**

15 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2015**

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

**Página em branco**

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a interpretação dos documentos.

---

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### 1. Leia o Texto A.

#### TEXTO A

Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições dos nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns, ao invés de imitarmos outros. O seu nome, como tudo depende da vontade da maioria e não da vontade de poucos, é a democracia. Nela, no que diz respeito às leis, todos são iguais [...], não é o facto de se pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos cargos mais honrosos; inversamente, a pobreza não é razão para que alguém, sendo capaz de prestar serviços à cidade, seja impedido de o fazer pela obscuridade da sua condição. [...] Somos amantes da beleza sem extravagâncias e amantes da filosofia sem indolência. [...] Numa palavra, afirmo que a nossa cidade, no seu conjunto, é a escola de toda a Hélade [Grécia].

Discurso de Péricles in Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, século V a.C.,  
in <http://funag.gov.br>, pp. 109-111 (adaptado)  
(consultado em novembro de 2014)

#### 1.1. Péricles, estadista ateniense, exerceu o cargo de estratega no século V a. C.

Identifique o método de escolha dos estrategas na democracia ateniense.

- (A) Nomeação no areópago, a assembleia da nobreza ateniense.
- (B) Sorteio entre os cidadãos de Atenas, na ágora.
- (C) Eleição na eclésia, a assembleia dos cidadãos.
- (D) Aclamação pelos generais atenienses, após vitórias militares.

#### 1.2. Apresente quatro contributos da ação de Péricles para o apogeu da pólis ateniense no século V a. C., recorrendo à leitura do Texto A.

2. Observe a Figura 1 e leia o Texto B.



Figura 1 – Laurentius de Voltolina, iluminura de uma aula medieval, século XIV, in <https://peregrinacultural.files.wordpress.com> (consultado em fevereiro de 2015)

#### TEXTO B

A escolástica alimenta-se de textos. É um método de autoridade, apoia-se na dupla contribuição das civilizações precedentes: o cristianismo e o pensamento antigo, este enriquecido pelos árabes. [...] Digere o passado da civilização ocidental. A Bíblia, os padres da Igreja, Platão, Aristóteles, os árabes, são os dados do saber, os materiais da obra.

Jacques Le Goff, *Os Intelectuais na Idade Média*, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1973, p. 98 (adaptado)

2.1. Identifique o nome das instituições, dos séculos XII e XIII, onde a escolástica era estudada e ensinada.

- (A) Academias.
- (B) Cortes.
- (C) Salões.
- (D) Universidades.

2.2. Identifique o conjunto de saberes da escolástica designado por *trivium*.

- (A) Gramática, retórica e dialética.
- (B) Arquitetura, pintura e escultura.
- (C) História, filosofia e mitologia.
- (D) Astronomia, medicina e direito.

3. Observe a Figura 2.

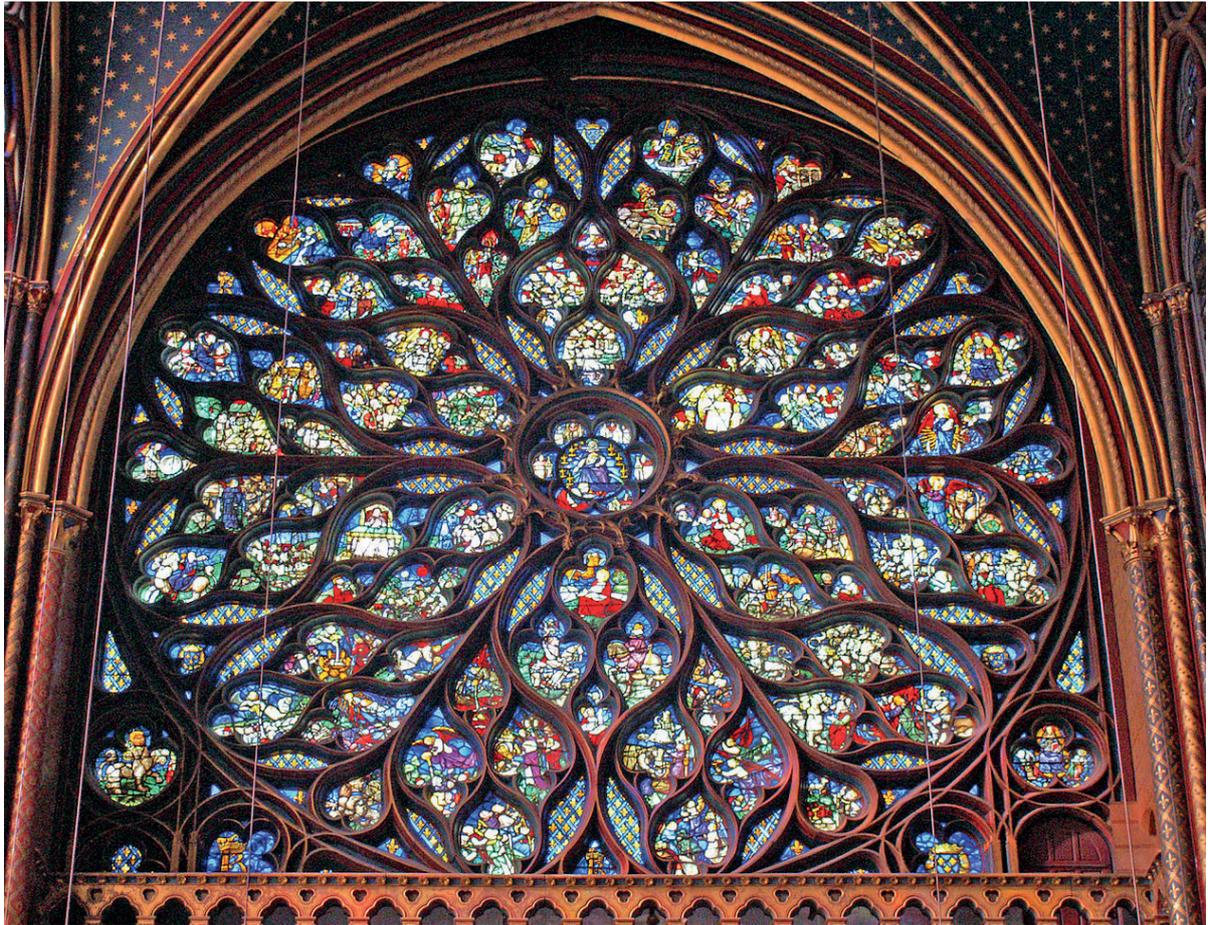


Figura 2 – Vista do interior da rosácea da *Sainte-Chapelle*, Paris, final do século XV,  
*in* <http://upload.wikimedia.org> (consultado em outubro de 2014)

Refira quatro aspetos que mostram a importância do vitral na arquitetura gótica, recorrendo à observação da Figura 2.

## GRUPO II

1. Observe a Figura 3.



Figura 3 – Filippo Brunelleschi, cúpula da *Catedral de Santa Maria das Flores*, Florença, 1420-1436, in [www.notasdeprensa.es](http://www.notasdeprensa.es) (consultado em outubro de 2014)

1.1. Explícite quatro características da arquitetura renascentista, recorrendo à Figura 3.

1.2. No final do século XV, Florença perdeu o estatuto de centro das artes do Renascimento.

Identifique a cidade que se tornou o centro das artes do Renascimento no início do século XVI.

- (A) Turim.
- (B) Roma.
- (C) Génova.
- (D) Milão.

2. Observe a Figura 4 e leia o Texto C.



Figura 4 – Jean-Honoré Fragonard, *O Baloço*, 1767, in [www.wga.hu](http://www.wga.hu) (consultado em outubro de 2014)

#### TEXTO C

Os pintores do Rococó não tardaram a ser criticados pelos seus contemporâneos iluministas devido à frivolidade das suas obras e ao seu conteúdo, que supostamente glorificava a prodigalidade da nobreza. No entanto, obras como *O Baloço* de Fragonard ou os nus sensuais de Boucher representam simultaneamente um provocante ato de revolta contra a moral da Igreja, servindo-se nesse sentido de ideias iluministas, como as que eram propagandeadas pelos filósofos da época, como, por exemplo, Rousseau e Voltaire. Estes exigiam do homem – em conformidade com o pensador alemão Kant – que «tivesse a coragem de se servir da sua própria razão». Os homens não deveriam continuar a confiar em formas de reflexão e doutrinas obsoletas, ditadas pela Igreja e pela nobreza, mas sim servir-se das suas próprias faculdades naturais, do seu pensamento, do seu intelecto. «*Retour à la nature* – Retorno à natureza» exige Rousseau, não se referindo de forma alguma a um rude retorno ao estado pré-civilizado, mas sim, a um distanciamento do viver somente para as aparências, como acontecia na corte [...].

Anna-Carola Krausse, *História da Pintura. Do Renascimento aos Nossos Dias*, Colónia, Könemann, 1995, pp. 48-49 (adaptado)

Explique oito características da pintura do período Rococó, recorrendo à observação da Figura 4 e à leitura do Texto C.

Oriente a sua resposta pelos tópicos seguintes:

- contexto político, social e cultural;
- aspetos temáticos, técnicos e formais.

3. Observe o conjunto documental.



Bertel Thorvaldsen, *Ganimedes Dando de Beber a Zeus*, 1817,  
in [www.wga.hu](http://www.wga.hu)



Donato Donatello, *Profeta Jeremias*, 1423-1426,  
in [www.wga.hu](http://www.wga.hu)



Giambologna, *O Rapto das Sabinas*, c. 1583,  
in [www.wga.hu](http://www.wga.hu)

Associe cada obra referida na coluna **A** a um dos estilos ou períodos artísticos referidos na coluna **B**, atendendo às imagens do conjunto documental.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Bertel Thorvaldsen, <i>Ganimedes Dando de Beber a Zeus</i></p> <p>(b) Donato Donatello, <i>Profeta Jeremias</i></p> <p>(c) Giambologna, <i>O Rapto das Sabinas</i></p>	<p>(1) Barroco</p> <p>(2) Maneirismo</p> <p>(3) Neoclassicismo</p> <p>(4) Renascimento</p> <p>(5) Rococó</p>

## GRUPO III

1. Observe a Figura 5 e leia os Textos D e E.



Figura 5 – D. Fernando II e barão von Eschwege, *Palácio da Pena*, 1838-1868/1885, in <http://upload.wikimedia.org> (consultado em outubro de 2014)

### TEXTO D

O Romantismo português participa, claro está, das características do Romantismo europeu em geral. [...] O culto do diferente explica a literatura confessional em que o *eu* liricamente se exhibe na singularidade dos sentimentos e da imaginação, como explica ainda o nacionalismo estético, a valorização do que distingue uma cultura regional de todas as outras. [...] o Romantismo constitui, por um lado, uma tomada de consciência, a conquista de um senso histórico e de um senso crítico novo aplicado aos fenómenos da cultura. [...] Feito um balanço, teremos de assinalar um exagerado historicismo [...].

Jacinto do Prado Coelho, «Romantismo», in Jacinto do Prado Coelho (dir.), *Dicionário de Literatura*, Porto, Figueirinhas, 1978, pp. 963-964 (adaptado)

### TEXTO E

Mais do que pela política, D. Fernando II (de Saxe-Coburgo-Gotha) interessava-se pelas artes com paixão de colecionador e intervenção de amador relativamente dotado. [...] Em pleno liberalismo D. Fernando era um mecenas antigo, ao sistema que não imprimira transformação aos gostos da sociedade, sobrepunha ele uma proteção pessoal, mais efetiva e única.

José-Augusto França, *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, vol. I, 1966, p. 295 (adaptado)

Explicitite oito aspetos do Romantismo presentes na construção do Palácio da Pena, recorrendo à observação da Figura 5 e à leitura dos Textos D e E.

Oriente a sua resposta pelos tópicos seguintes:

- contexto histórico, político e cultural;
- características arquitetónicas e decorativas.

2. Observe a Figura 6.



Figura 6 – Georges Seurat, *Um Domingo à Tarde na Ilha da Grande Jatte*, óleo sobre tela, 206 × 306 cm, 1884-1886, in [www.artic.edu/aic/collections](http://www.artic.edu/aic/collections) (consultado em novembro de 2014)

Refira quatro inovações da pintura neoimpressionista de Georges Seurat, evidenciadas na Figura 6.

3. Associe cada personalidade referida na coluna **A** a um dos acontecimentos científicos ou culturais referidos na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Alexander Fleming (b) Sigmund Freud (c) Wassily Kandinsky	(1) Estudos sobre a radioatividade, 1898 (2) Teoria da relatividade, 1905 (3) Publicação de <i>Do Espiritual na Arte</i> , 1912 (4) Publicação de <i>Introdução à Psicanálise</i> , 1917 (5) Descoberta da penicilina, 1928

4. Observe a Figura 7 e leia o Texto F.

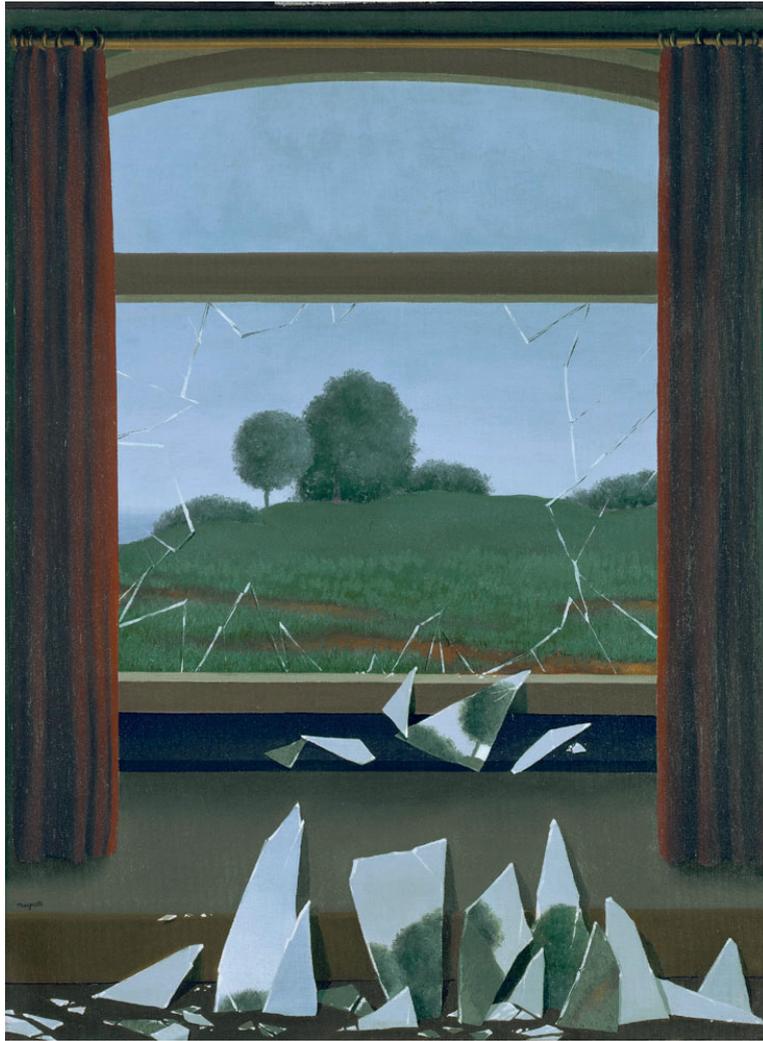


Figura 7 – René Magritte, *A Chave dos Campos*, 1936,  
in [www.museothyssen.org](http://www.museothyssen.org) (consultado em novembro de 2014)

#### TEXTO F

A obra plástica [...] implica uma rutura em relação ao que era tradicionalmente compreendido como relação entre a obra pintada e o seu assunto – modelo sensível. Na origem da obra, encontrar-se-á, portanto, daqui em diante um princípio subjetivo: a imaginação, para que o quadro não se isole mais numa reprodução (mesmo pouco fiel ou deformada) daquilo que já é conhecido como real.

Gérard Durozoi e Bernard Lecherbonnier, *O Surrealismo*, Coimbra,  
Livreria Almedina, 1976, pp. 240-241 (adaptado)

Explicita quatro características da pintura surrealista, recorrendo à observação da Figura 7 e à leitura do Texto F.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1.		
1.1.	.....	5 pontos
1.2.	.....	20 pontos
2.		
2.1.	.....	5 pontos
2.2.	.....	5 pontos
3.	.....	20 pontos
		<hr/>
		<b>55 pontos</b>

### GRUPO II

1.		
1.1.	.....	20 pontos
1.2.	.....	5 pontos
2.	.....	35 pontos
3.	.....	5 pontos
		<hr/>
		<b>65 pontos</b>

### GRUPO III

1.	.....	35 pontos
2.	.....	20 pontos
3.	.....	5 pontos
4.	.....	20 pontos
		<hr/>
		<b>80 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**